

## ARTIGOS

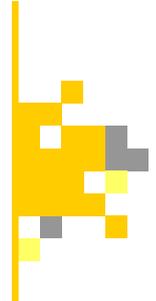
Janneyde Pascoal da Silva <sup>I</sup>

Célio Moacir dos Santos <sup>II</sup>

Aldieris Braz Amorim Caprini <sup>III</sup>

### Formação com educadores para um olhar decolonial do livro didático de História

Training with educators for a decolonial look at History textbooks



#### RESUMO:

O artigo analisa uma experiência de pesquisa de mestrado profissional em Ensino de Humanidades. Pautado nas perspectivas decoloniais, a pesquisa apresentou como ponto primordial a formação com educadores enquanto uma necessidade para a análise de livros didáticos do Ensino Fundamental II. O problema elencado como norte foi compreender de que forma os momentos de formação com educadores, com base na perspectiva decolonial, poderiam contribuir para a análise do livro didático de História, comprometido com a educação das relações étnico-raciais? Como fruto dos resultados dos encontros com os educadores, produzimos um guia que possibilitou e facilitou a promoção de espaços de reflexão sobre relações étnico-raciais nas escolas, conforme as legislações 10639/2003 e 11645/2008, contribuindo para a existência de posturas antirracistas e para a valorização da diversidade. Como uma proposta aberta a sugestões e novas implicações, o guia foi pensado para auxiliar professores no uso de livros didáticos, tanto para uma escolha com um olhar decolonial, quanto ao seu olhar mais crítico nos planejamentos das aulas. A intenção foi promover reflexões sobre culturas subalternizadas e silenciadas nos livros didáticos e sugerir novas abordagens pedagógicas. Os conceitos relacionados à decolonialidade foram utilizados durante todo processo de pesquisa, formação com educadores e na elaboração das categorias de análise dos livros didáticos.

**Palavras-chave:** Decolonialismo; Formação; História; Livro didático

#### ABSTRACT:

The article seeks to analyze a professional master's research experience in Humanities Teaching. Based on decolonial perspectives, the research presented as a primary point the training of educators as a necessity for the analysis of Elementary School II textbooks. The problem listed as a guide was to understand how moments of training with educators, based on the decolonial perspective, could contribute to the analysis of the History textbook, committed to the education of ethnic-racial relations? As a result of the results of the meetings with educators, we produced a guide that enabled and facilitated the promotion of spaces for reflection on ethnic-racial relations in schools, in accordance with legislation 10639/2003 and 11645/2008, contributing to the existence of anti-racist stances and to value diversity. As a proposal open to suggestions and new implications, the guide was designed with the purpose of assisting teachers in the use of textbooks, both for a choice with a decolonial perspective and for a more critical perspective when planning classes. The intention was to promote reflections on subalternized and silenced cultures in textbooks and suggest new pedagogical approaches. The concepts related to decoloniality were used throughout the research process, training with educators and in the elaboration of the analysis categories for the textbooks.

**Keywords:** Decolonialism; Training; History; Textbook

<sup>I</sup> Mestra em Ensino de Humanidades pelo Instituto Federal do Espírito Santo; Professora, E. E. M. Misael Pinto Netto, Aracruz, ES, Brasil. janneyde35@gmail.com,  <https://orcid.org/0000-0002-1665-125X>

<sup>II</sup> Doutorando em Educação em Ciências e Matemática pelo Instituto Federal do Espírito Santo, Aracruz, ES, Brasil. moacircelio@gmail.com,  <https://orcid.org/0000-0002-4765-1578>

<sup>III</sup> Pós-Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Professor, Instituto Federal do Espírito Santo, Aracruz, ES, Brasil. aldiearis.ifes@gmail.com,  <https://orcid.org/0000-0003-0431-4691>

## INTRODUÇÃO

A pesquisa, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades do Ifes, Campus Vitória–ES, teve como foco a Formação de Professores em Ensino de Humanidades e as Relações Étnico-Raciais. O engajamento com a questão racial foi sendo construído durante todo processo de formação, sendo iniciado aos 15 anos no curso de Magistério, no Ensino Médio. Neste, fomos aprimorando nossa consciência histórica, ética e política, levando-nos a estudar História e posteriormente a se dedicar à análise de livros didáticos.

A pesquisa teve como propósito analisar a representação dos negros e dos indígenas nos livros didáticos, pautadas nas leis 10639/2003 e 11645/2008, marcos legais e conquistas históricas que tratam da obrigatoriedade do ensino em estabelecimentos educacionais acerca da História africana, afro-brasileira e indígena. Por meio de estudos sobre decolonialismo e as implicações legais, organizaram-se momentos de análise de livros didáticos tendo em vista uma adoção reflexiva sobre as implicações históricas no nosso percurso de mais de 300 anos de exploração, expropriação e aculturação forçada pelos colonizadores.

No aspecto legal, apesar de já terem se passado vinte e um anos desde a primeira lei, ainda se percebe a existência de uma certa resistência/inadequação na formulação dos livros didáti-

cos. Os mesmos ainda insistem em apresentar negros e indígenas de forma estereotipadas, fortalecendo os mecanismos existentes para identificação desses grupos como subalternos e fortalecendo as práticas racistas.

Para além de uma estratégia que fortaleça as orientações e determinações legais, a pesquisa em si, também se constituiu em uma frente de embate aos legados das três formas de representatividade de colonialidade (poder, saber e ser) apresentadas e defendidas pelo segundo Quijano (2015).

Ao se fazer o convite a educadores de História para análise do livro didático, considerando a permanência de estruturas de poder que inviabilizam seres e saberes, se propôs, na prática, a adoção de uma postura anticolonial. Essa postura visa embater às práticas de racismo, preconceito e exclusão.

Outro aspecto notoriamente marcado no processo da pesquisa com os educadores, em relação à educação para as relações étnico-raciais (ERER), é a ineficácia no processo de formação inicial nos Programas de Graduação. Essa ineficácia se intensifica ainda mais nos processos de formação continuada, quando, geralmente, a adesão a esses programas está associada à identidade e às subjetividades de cada professor, e não a uma necessidade emergente na formação de professores em nosso país.

Desta forma, o Produto/Processo Educacional, resultante da pesquisa, incluiu uma abordagem decolonial para a análise dos livros didáticos de História. Essa análise foi realizada por meio de encontros com educadores, visando promover uma educação mais comprometida no esfacelamento o racismo estrutural, representado em forma de silenciamento e estereótipos em relação aos negros e indígenas, ainda marcadamente presentes nos livros didáticos.

Para melhor organização e apropriação da pesquisa realizada, o texto será estruturado em três partes. Inicialmente, realizamos uma análise teórica das principais categorias relacionadas ao tema em estudo. Em seguida, delineamos o caminho metodológico adotado, detalhando as estratégias usadas com os participantes envolvidos e os instrumentos empregados na coleta de informações. Por fim, os resultados obtidos são apresentados e discutidos na terceira seção.

## APROPRIAÇÕES TEÓRICAS: DECOLONIALISMO, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E LIVRO DIDÁTICO

Nesta seção, serão apresentadas as principais discussões teóricas referentes à formação de professores, decolonialismo, livros didáticos e rela-

ções étnico-raciais que subsidiaram a pesquisa e a construção do Produto Educativo, os dois pensados para contribuir para o desmantelamento do racismo no Brasil. Destaca-se a importância da educação na desconstrução de preconceitos e na promoção da equidade racial, ressaltando que leis, por si só, não são suficientes para isso.

Ao que se refere a epistemologia decolonial alguns conceitos estão previamente imbricados em sua concepção e melhor compreensão da sua essência, enquanto projeto de das heranças coloniais, a saber: modernidade, colonialismo/eurocentrismo e colonialidade. O Quadro 1 apresenta, ainda que de uma forma sucinta, as principais ideias e ações desses conceitos.

Pode-se considerar o processo de colonização ao campo prático da ação do colonizador aqui nas Américas por mais de três séculos, sustentados pela concepção ideológica e eurocêntrica de modernidade. Os resquícios/ heranças desses duros séculos de exploração colonial seguem presentes nas estruturas de poder, do saber e da concepção de ser. A Figura 1 reflete as ideias do sociólogo Quijano (2000;2010;2015) e do semiólogo Mignolo (2003;2008;2010;2014;2017).

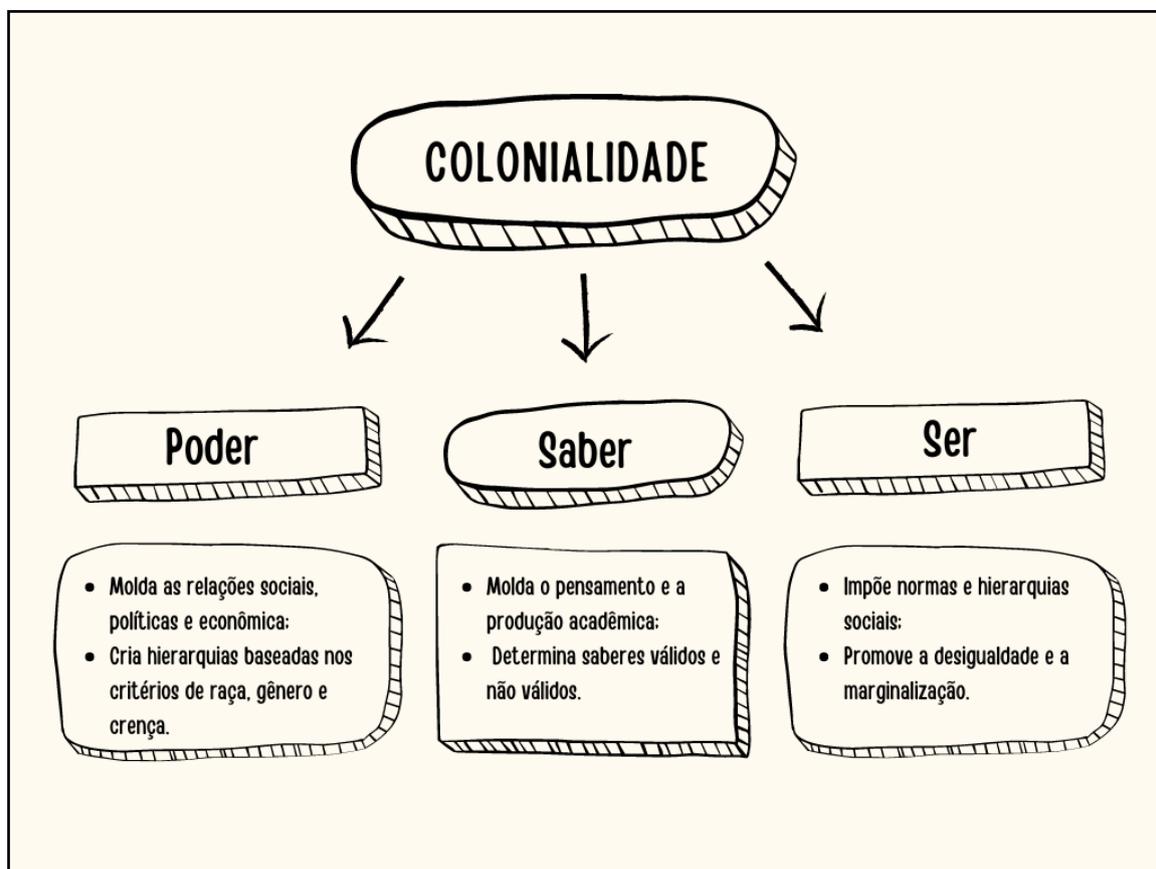
Tendo a colonialidade do poder a base de sustentação das demais, cabe aqui destacar a concepção de raça e a sua relação com a proposta colonial e seus efeitos atualmente.

Quadro 1 - Conceitos fundamentais relacionados à epistemologia decolonial

Modernidade – Dussel (2005, p.4)
(...) como pontos de partida da “Modernidade” fenômenos intra-europeus, e seu desenvolvimento posterior necessita unicamente da Europa para explicar seu processo. O segundo conceito situa a modernidade como um processo que teve início apenas após 1492 com a instituição da operação do “sistema mundo”.
Colonialismo – Quijano (2010, p.74-75)
“O eurocentrismo não é exclusivamente, portanto, a perspectiva cognitiva dos europeus, ou apenas dos dominantes do capitalismo mundial, mas também do conjunto dos educados sob a sua hegemonia”
Colonialidade - Catherine Walsh (2009a, p. 24)
(...)estrutura ainda presente que, segundo a autora, “[...] mantém padrões de poder enraizados na racialização, no conhecimento eurocêntrico e na inferiorização de alguns seres como menos humanos.”

Fonte: Autores (2024)

Figura 1 - Esquema estrutural relacionado à exploração colonial



Fonte: Autores (2024)

A colonialidade é um dos elementos constitutivos e específicos do padrão mundial de poder capitalista. Se funda na imposição de uma classificação racial/étnica da população do mundo como pedra angular do dito padrão de poder e opera em cada um dos planos, âmbitos e dimensões materiais e subjetivas, da existência social cotidiana e da escala social. Origina-se e mundializa-se a partir da América (Quijano, 2000, p. 342).

Como proposta de intervenção, acreditamos na potencialidade do Decolonialismo desenvolvido aqui na América Latina pelo grupo M/C (Modernidade/Colonialidade) que emergiu no final da década de 90 como uma frente de enfrentamento aos “efeitos colaterais” do processo de colonização. Para tal ação, estudos voltados a EREER e formação com educadores, se faz necessário e urgente em um país como o nosso, que continua preso em seu passado colonial.

Desta forma, destacamos a necessidade de ressignificação das formações continuadas de professores, considerando suas experiências e trajetórias de vida, além de abordar temas relacionados à diversidade e ao combate ao racismo de forma mais ampla e integrada. Para isso, a pesquisa propôs momentos dialógicos de reflexão sobre o percurso profissional dos educadores, visando transformar práticas e promover uma educação antirracista.

Enfatizamos ainda a importância do diálogo, da reflexão sobre a prática educativa e do comprometimento ético dos sujeitos envolvidos na for-

mação de professores, visando uma postura anticolonial por meio da formação mais crítica, reflexiva e comprometida com a promoção da equidade racial. Nesse processo, a pesquisa propôs uma construção coletiva de propostas de atividades que promovam a valorização da diversidade e o combate ao racismo no ambiente escolar.

Relacionando os conceitos teóricos discutidos nos encontros com os professores e livros didáticos, os autores Maldonado-Torres (2007), Silva (2011) e Oliva (2009) convergem sobre a presença da colonialidade nos livros didáticos. Eles destacam a presença persistente de estereótipos relacionados aos negros nos materiais escolares, vinculando-os à herança colonial e ressaltando a necessidade de uma abordagem decolonial para promover uma História não eurocêntrica.

Por meio desta constatação e necessidade, a proposta da pesquisa foi analisar o nível de conhecimento dos professores sobre a decolonialidade, e a partir daí, propor um estudo e apresentação de conceitos como modernidade e colonialidade do saber, ser e poder, para, a partir disso, subsidiar uma análise e uso mais crítico do livro didático.

Os estudos decoloniais são fundamentais para analisar e superar os efeitos da colonização, reconhecendo a diversidade cultural e promovendo a recomposição de um país baseada em valores de igualdade e respeito. O diálogo com diferentes

perspectivas epistemológicas, como proposto por Jesus; Barros; Filice (2020), o pensamento de fronteira, de Mignolo (2003), foram essenciais para essa reconstrução de remodelamento da proposta de validação do conhecimento. O Quadro 2 sintetiza o pensamento dos autores.

Quadro 2 - Reconstrução de valores e conceitos

Jesus; Barros; Filice (2020)	Mignolo (2003)
Isso significa dizer que não se trata de desqualificar ou de, necessariamente, abandonar os considerados cânones ocidentais, mas de encontrar estratégias de: a) identificação e reconhecimento de outras bases epistemológicas; b) discussão; c) prática de diálogos simétricos; e) criação do novo. Nesse sentido, tal exercício pode inspirar caminhos de reflexão sobre o fazer e viver a história.	“O pensamento fronteiro é o pensamento que afirma o espaço de onde o pensamento foi negado pelo pensamento da modernidade, de esquerda ou de direita”

Fonte: Autores (2024)

Como proposta de colocar em prática uma educação para as relações étnico-raciais, não se pode deixar de mencionar a Lei 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. No entanto, é necessário avaliar sua aplicação concreta e o conteúdo abordado nos livros didáticos, garantindo o reconhecimento da contribuição dos negros para a sociedade brasileira. Para este fim, Oliva (2009) e Silva (2011) destacam a importância do uso de fontes primárias e da abordagem de teorias racistas/evolucionistas para um estudo equilibrado da História da África.

No campo de pesquisa sobre EREER, guiamos-nos nos aportes teóricos de Gomes (2002;2005;2011;2012), Silva (2002) e Munanga (2004;2005;2019) para fundamentar a necessidade de uma mudança estrutural na educação, que permita o reconhecimento e a valorização das contri-

buições dos povos indígenas e afrodescendentes na formação da identidade nacional

Silva (2011) destaca a importância dos livros didáticos na prática educativa e ressalta a necessidade de critérios para evitar a perpetuação de estereótipos e silenciamentos. A análise desses materiais é vista como fundamental para promover uma educação mais inclusiva e antirracista, possibilitando aos alunos se sentirem representados e reconhecidos em suas experiências e identidades.

A metodologia proposta para a pesquisa inclui a realização de formações com professores visando contribuir para a existência de práticas educativas mais conscientes, reflexivas e inclusivas, que combatam estereótipos e promovam uma representação mais justa e plural dos diferentes grupos étnico-raciais na sociedade brasileira.

## METODOLOGIA

A pesquisa proposta teve como objetivo desenvolver um produto educacional que abordasse a análise decolonial dos livros didáticos de História através da formação de professores. Possui um caráter qualitativo e colaborativo, envolvendo diálogos e reflexões em grupo.

O processo iniciou com o levantamento de questões norteadoras a serem respondidas por meio de um diário de bordo. Nele, os educadores foram convidados a refletir sobre sua prática pedagógica, a importância do livro didático nos planejamentos das aulas, a relação com a temática ligada à Educação para as Relações Étnico-Raciais e seu conhecimento sobre decolonialismo.

Com este instrumento de coleta de dados, objetivou-se realizar uma pesquisa exploratória e preparatória para os encontros que seriam planejados e organizados na unidade de ensino na Escola Estadual de Ensino Médio “Misael Pinto Netto”, localizada no município de Aracruz/Es.

A aplicação da pesquisa, materializada em forma de encontros formativos, incluiu momentos de socialização de experiências, apresentação teórica sobre decolonialismo, análise dos livros didáticos e elaboração de categorias para análise. Como procedimento metodológico, foi adotada a análise de discurso por meio de categorização de acordo com Bardin (2011).

A metodologia incluiu rodas de conversa com os professores de História, visando a construção coletiva de categorias para auxiliar no processo de escolha e livro didáticos, que muitas das vezes ocorre sem muitos parâmetros e fundamentos.

Nessas rodas de conversa, foram utilizadas a coleção do ano de 2018, intitulada *Vontade de Saber*, dos autores Adriana Machado Dias, Keila Grinberg e Marco César Pellegrini (Figura 2). De forma sempre a valorizar o olhar e opinião dos professores que participaram dos encontros, a pesquisa foi conduzida de forma colaborativa e reflexiva, buscando contribuir para uma educação antirracista por meio da análise de conteúdo, visualizando as inúmeras possibilidades de inserção do negro e o indígena como sujeitos históricos não silenciados/estereotipados nos livros didáticos.

Figura 2 - Coleção de livros didáticos intitulada *Vontade de Saber* (2018)

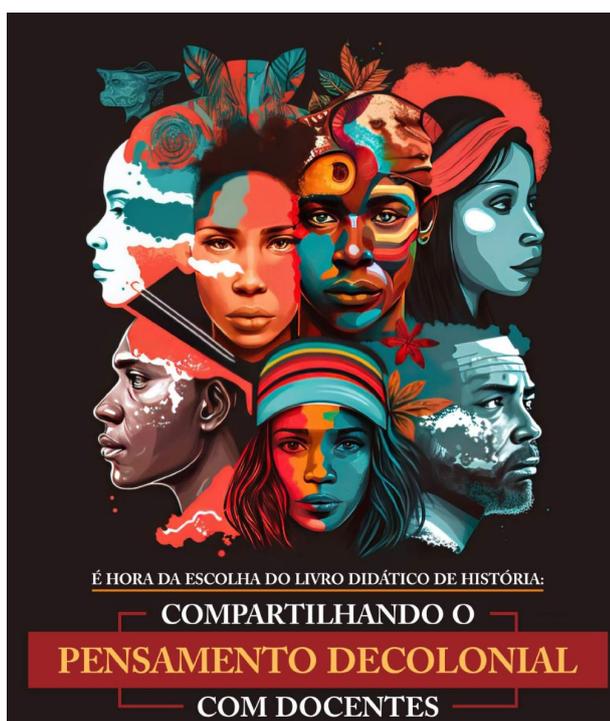


Fonte: Autores (2024)

Ao passo que a pesquisa teórica para construção da dissertação foi sendo realizada e os en-

contos foram acontecendo, o produto educacional foi sendo organizado, tomando forma de um *e-book* (Figura 3). Nele, além da epistemologia decolonial, tivemos a preocupação de trazer reflexões de situações atuais de racismo, conceitos básicos de racismo, discriminação e preconceito, além de várias sugestões de aprofundamento, comprovando que o espaço de estudo e reflexão não se esgota.

Figura 3 - Capa do *e-book*



Fonte: Autores (2024)

O processo de elaboração do *e-book* inclui diversas etapas, como conversas com profissionais da educação, formação de professores, análise do livro didático, organização do guia e devolutiva aos professores para validação e ajustes.

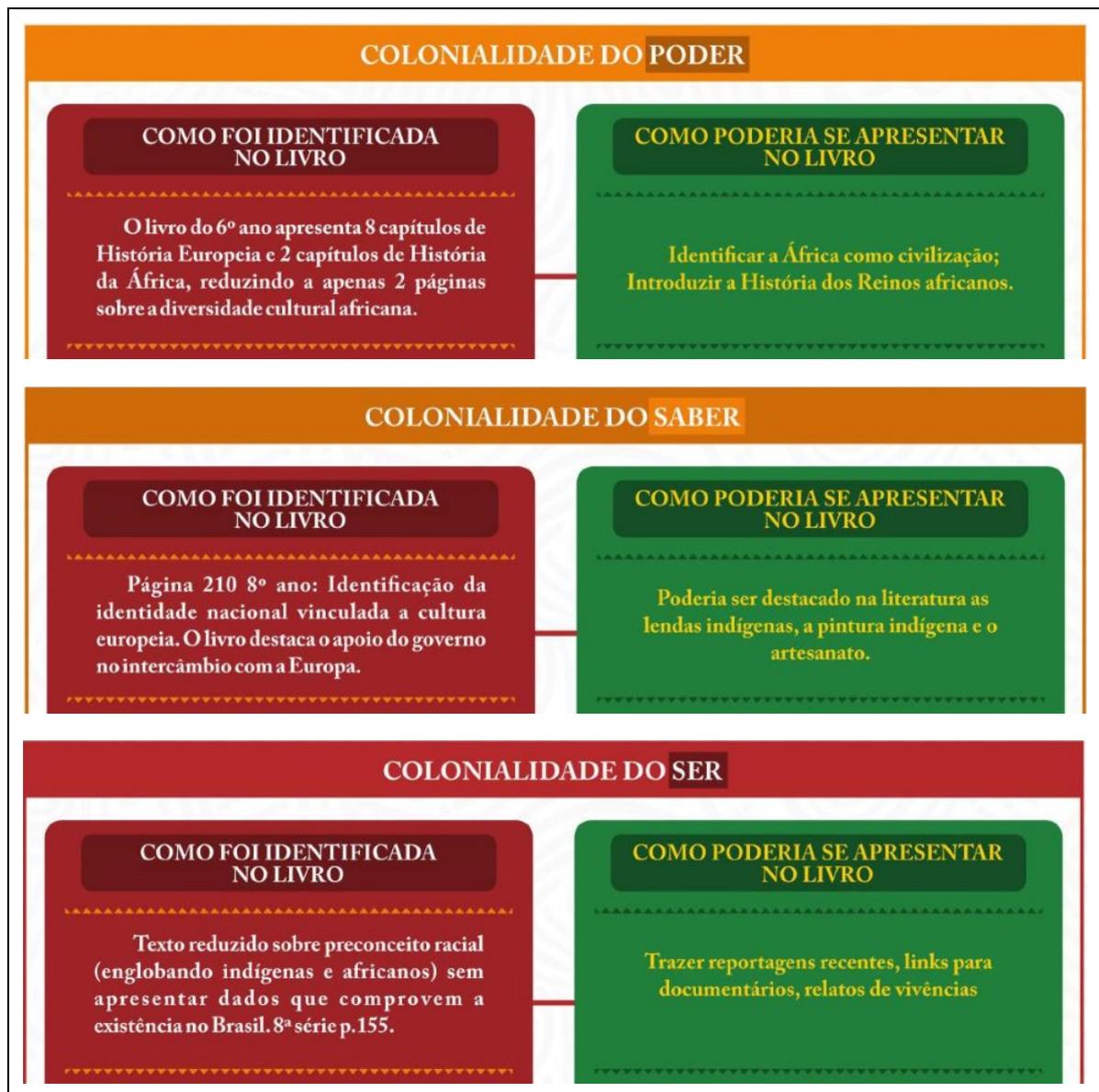
O produto educacional foi resultado da interação teórica, prática e colaborativa com os professores. Sua capacidade de replicabilidade, inclusive com professores de outras disciplinas, poderá contribuir para a efetivação das legislações vigentes, conferindo aos povos originários, aos africanos e aos afro-brasileiros o lugar merecido na História.

## FORMAÇÃO E ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

O intento da pesquisa, portanto, foi propor uma formação com educadores, visando preencher lacunas existentes no decorrer da formação inicial e continuada no que se refere às questões étnico-raciais. Os dados coletados dos educadores revelam uma falta de familiaridade com o decolonialismo e uma superficialidade na abordagem das questões étnico-raciais em suas práticas. Como resultado da formação, foi elaborado um guia que incluiu conceitos fundamentais da nossa base teórica, sugestões de leituras e uma proposta de análise do livro didático, focando na decolonialidade.

Na análise do livro didático, trabalhou-se na identificação da presença da colonialidade do poder, do saber e do ser, propondo melhorias e novas abordagens para promover uma educação antirracista e de valorização histórica e cultural de indígenas e africanos (figura 4).

Figura 4 - Identificação da presença da colonialidade do poder, ser e saber no livro didático



Fonte: Autores (2024)

O processo de encontros entre professores de História, realizados tanto durante o planejamento quanto no contraturno, recebeu aprovação da equipe gestora, permitindo a exploração da base epistemológica e a análise do livro didático para elaboração das categorias de estudo. No entanto, a ausência de um espaço específico para o planeja-

mento resultou na participação de educadores de disciplinas diversas, enriquecendo os debates sobre decolonialismo e colaborando na análise do livro didático.

Durante um desses encontros, uma professora de Arte expressou sua gratidão pela oportunidade de aprender sobre decolonialismo, desta-

cando sua relevância para compreensão das consequências da colonização, principalmente no Brasil, e sua importância na construção de identidades culturais. Ela também ressaltou a sub-representação da história africana nos livros didáticos, enfatizando a necessidade de sua inclusão para uma educação mais equitativa.

Um educador de História, com vasta experiência, enfatizou a importância do decolonialismo na conscientização dos educadores, destacando a necessidade de implementar leis que promovam o ensino da história africana desde a formação inicial dos professores. Essa falta de abordagem na formação inicial foi confirmada por um educador recém-formado, que viu nos encontros uma oportunidade de questionar narrativas eurocêntricas e estereótipos presentes nos livros didáticos.

Os encontros também proporcionaram uma reflexão sobre a prática pedagógica dos educadores, desafiando-os a alinhar suas práticas com os propósitos das leis e implicações teóricas decoloniais, reafirmando o compromisso ético e político de enfrentamento ao racismo e à exclusão étnica.

Ao analisarem o livro didático, os educadores identificaram aspectos positivos, como a inserção de temáticas étnico-raciais, porém, criticaram a forma gradual como essas questões são apresentadas ao longo do Ensino Fundamental. Consideraram que a abordagem deveria ser mais integrada e

distribuída ao longo das séries, para uma compreensão mais ampla e contextualizada.

Além disso, a partir do processo de categorização apresentado na figura 4, foram elaborados alguns questionamentos com os educadores, para estimular uma reflexão sobre a seleção do livro didático e sua aplicação no planejamento das aulas (Figura 5).

Em resumo, os encontros entre os professores proporcionaram uma oportunidade valiosa de reflexão e aprendizado sobre o decolonialismo, levantando questões importantes sobre a representação da história africana nos currículos escolares e a necessidade de uma abordagem mais integrada e contextualizada das temáticas étnico-raciais nos materiais didáticos.

## CONCLUSÃO

O processo de ingresso no mestrado profissional revelou-se profundamente transformador, impulsionando uma jornada de dois anos repleta de descobertas e desconstruções.

O envolvimento com a pesquisa foi fundamental para alcançar os objetivos, proporcionando uma abordagem mais profunda e significativa. Ao invés de simplesmente desenvolver um plano de pesquisa, encontramos uma oportunidade de promover conscientização e empoderamento, especialmente no âmbito educacional.

Figura 5 - Produção de reflexões para a seleção do livro didático

**COLONIALIDADE DO PODER**

**A História dos Reinos Africanos é apresentada em todas as séries?**  
.....

**No capítulo sobre Egito Antigo é abordado o conhecimento nos campos da medicina, na arte, na tecnologia, na matemática,...**  
.....

**A coleção apresenta os movimentos sociais indígenas na atualidade, seus embates legais e conflitos com grileiros e garimpeiros?**  
.....

**COLONIALIDADE DO SABER**

**O livro traz exemplos de palavras indígenas utilizadas no dia a dia e até para nomear cidades, bairros?**  
.....

**O livro enfatiza o rico conhecimentos tecnológico das chinampas entre os Astecas, as estradas, os terraços e o sistema hidráulico dos incas?**  
.....

**O livro apresenta os saberes e práticas realizadas na comunidades quilombolas?**  
.....

**COLONIALIDADE DO SER**

**O livro identifica povos indígenas vivendo em áreas urbanas, reforçando o conceito de território para estes povos e contribuindo para a desconstrução do equívoco histórico de que só é indígena quem vive no meio da mata?**  
.....

**O livro traz a diversidade religiosa africana com textos que comprovem os inúmeros casos de intolerância religiosa em um país que a lei determina liberdade de culto?**  
.....

**O livro contextualiza conflitos indígenas no passado e presente apresentando suas pautas de luta?**  
.....

Fonte: Autores (2024)

O entendimento da epistemologia decolonial, que norteou todo o processo de pesquisa e aplicação, não se concentra apenas no campo das ideias. Ele se destaca, sobretudo, no campo das ações e dos questionamentos que envolvem relações de poder, lugar de fala e como fazemos e concebemos o conhecimento e a pesquisa científica.

Retornemos ao que foi proposto antes da organização da pesquisa: de que forma os momentos de formação com educadores, com base na perspectiva decolonial, podem contribuir para a análise do livro didático de História, comprometido com a educação das relações étnico-raciais?

Para resposta do problema de pesquisa, nossa investigação se concentrou em momentos de formação com educadores, e não para eles. Esses eram, ao mesmo tempo, sujeitos da pesquisa e os seus construtores, ocupando uma postura ativa e com poder de fala em todas as etapas do processo.

Em meio aos desafios de uma pesquisa desenvolvida no espaço educacional, descobrimos que o processo de formação colaborativa foi essencial para gerar conhecimento coletivo e consciência crítica, envolvendo não apenas os professores de História, mas também outros profissionais da escola.

No decurso da aplicação da pesquisa, ao analisarmos os livros didáticos, identificamos silen-

ciamentos e estereótipos em relação às culturas afro-indígenas, evidenciando a persistência da colonialidade. Diante das constatações, propusemos uma abordagem mais crítica e contextualizada, buscando conectar passado e presente para promover uma consciência histórica mais ampla e inclusiva.

Concluímos que as formações no próprio espaço escolar, respeitando os sujeitos em formação, suas histórias e experiências de vida e profissionais são fundamentais para o processo de concretização das leis 10639/2003 e 11645/2008. Sem esses momentos, a escolha dos livros continuará ocorrendo sem critérios e o uso do livro irreflexivamente poderá continuar fortalecendo ações de silenciamento, preconceitos e estereótipos nas formas de representatividades dos afro-brasileiros e indígenas.

Adotar uma postura anticolonial se constitui uma postura a ser construída ao longo de muito estudo, diálogos e formações. Afinal de contas, fomos educados a pensar e a desejar o que era próprio do algoz. Neste sentido, a compreensão histórica e a adoção de uma postura decolonial são apontados como uma possibilidade de reconstrução da estrutura de poder que privilegia um grupo seletivo, marcadamente branco, masculino, heterossexual e cristão, ao passo que indígenas e africanos são desqualificados, silenciados e subjugados.

Como resultado da pesquisa, não podemos deixar de ressaltar a construção do Produto Educacional, enquanto uma forma de materialização dos momentos de formação com os professores e a análise do livro didático de História. Não como um guia às cegas, mas como uma possibilidade de utilização e análise do livro com uma postura mais crítica e reflexiva, conduzidas sob um viés decolonial e anticolonial.

Um processo de pesquisa para atender uma proposta de mestrado, se restringe ao curto período de 2 anos de trabalho, porém, oportunizam a visualização de novas propostas de aprofundamento e investigações. Se, neste trabalho, apontamos falhas nas representações históricas de negros e indígenas, manifestamos como interesse futuro o estudo e a produção de conteúdos e atividades com um olhar e uma atitude decolonial. Essa abordagem deve considerar uma regionalidade de proximidade com os estudantes, possibilitando o lugar de direito a toda a diversidade que constitui o nosso país e legitimando as grandes contribuições, no passado e no presente, da população negra e indígena no Brasil.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Martha e SOIHET, Raquel. (Orgs). **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

ARAÚJO, Ana Carvalho Ziller de. **Cineastas indígenas: um outro olhar: guia para professores e alunos**. Ana Carvalho Ziller de Araujo, Ernesto Ignacio de Carvalho, Vincent Robert Carelli. -- Olinda, PE: Vídeo nas Aldeias, 2010

BRASIL. Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Altera a **Lei n.º 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm). Acesso em: 15 dez. 2020.

BRASIL. **Lei Federal n.º 11.645**, de 10 de março de 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm). Acesso em: 15 nov. 2020.

DIAS, Adriana Machado; GRINBERG, Keila; PELLEGRINI, Marco César. **Vontade de saber: História**. São Paulo: Quinteto Editorial, 2018.

GOMES, Nilma Lino. **Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos**. Currículo

sem Fronteiras, MG, v.12, n.1, pp. 98-109, jan/abr 2012. Disponível em:

[http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/5\\_Gomes\\_N%20L\\_Rel\\_etnico\\_raciais\\_educ%20e%20descolonizacao%20do%20currículo.pdf](http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/5_Gomes_N%20L_Rel_etnico_raciais_educ%20e%20descolonizacao%20do%20currículo.pdf).

Acesso em: 11 set. 2022.

GOMES, Nilma Lino. **Educação e relações raciais: refletindo sobre algumas estratégias de atuação.** Superando o racismo na escola, v. 2, p. 143-154, 2005.

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. **O desafio da diversidade.** In: (Orgs.). Experiências Étnico-Culturais Para a Formação de Professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

GOMES, Nilma Lino. **Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas.** Rio Grande do Sul: RBP AE, v.27, n.1, p. 109-121, jan/abr 2011. Disponível em: [file:///C:/Users/janne/Downloads/rsaraujo,+Revista\\_RBP AE\\_27-1\\_web\\_9.pdf](file:///C:/Users/janne/Downloads/rsaraujo,+Revista_RBP AE_27-1_web_9.pdf). Acesso em: 18 jul. 2023

GOMES, Nilma Lino. **A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação da Lei 10.639/03.** In: MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria Candau (Orgs.). Multiculturalismo: di-

ferenças culturais e práticas pedagógicas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

GOMES, Nilma Lino (2017). **O Movimento Negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação.** Vozes, 154 p

GOMES, Nilma Lino et al. **Experiências étnico-culturais para a formação de professores.** Autêntica, 2018.

JESUS, Leandro Santos Bulhões; BARROS, Miguel de; FILICE, Renísia Garcia (org). **Tecendo redes antirracistas II: contracolônização e soberania intelectual.** Fortaleza: Imprensa Universitária, 2020.

MALDONADO-TORRES, Nelson. **Sobre la colonialidad del ser: contribuciones al desarrollo de un concepto.** In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago. e GROSGOUEL, Ramón. (Orgs.). El giro decolonial. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Universidad Javeriana-Instituto Pensar/Universidad Central-IESCO/Siglo del Hombre Editores, 2007a, p. 127-167.

MIGNOLO, Walter. **Histórias locais / projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar.** Tradução Solange Ribeiro de Oliveira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

MIGNOLO, Walter. **Desobediência Epistêmica:** retórica de la modernidade, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad. Buenos Aires: Del Signo, 2014.

MIGNOLO, Walter. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. **Revista brasileira de ciências sociais**, v. 32, p. e329402, 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S010269092017000200507&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010269092017000200507&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 18 abr. 2023.

MIGNOLO, Walter. **Desobediência epistêmica:** a opção descolonial e o significado de identidade em política. Tradução de Ângela Lopes Norte. Cadernos de Letras da UFF. Dossiê: Literatura, língua e identidade, n. 34, 2008, p. 287-324.

MIGNOLO, Walter. La opción de-colonial: desprendimiento y apertura. Un manifiesto y un caso. **Tabula rasa**, n. 8, p. 243-282, 2008. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1794-24892008000100013&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1794-24892008000100013&script=sci_arttext). Acesso em: 18 abr. 2023.

MIGNOLO, Walter. Desobediencia Epistémica (II), Pensamiento Independiente y Libertad De-colonial". **Otros logos Revista de Estudios Críticos**. Centro de Estudios y Actualización em Pensa-

miento Político, Decolonialidad e Interculturalidad. Universidad Nacional del Comahue. Año I. n. 1, 2010, p. 8-42. Disponível em: <http://www.ceapedi.com.ar/otroslogos/Revistas/0001/Mignolo.pdf>. Acesso em: 25 jul.

2013.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira, 2004.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição revisada/[Brasília]: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, p. 15-20, 2005.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude – usos e sentidos**. 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. Edição do Kindle.

MUNAMGA, K. **Educação e diversidade cultural**. Cadernos Penesb (2010); (10): 37-54. Disponível em: <http://penesbi.uff.br/wp-content/uploads/sites/573/2019/02/PENESB-10.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2023.

OLIVA, Anderson Ribeiro. Lições sobre a África: abordagens da história africana nos livros didáticos brasileiros. **Revista de História**, 161, 213-244, 2º

semestre de 2009. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/historia/article/view/7977/5861>.

Acesso em: 20 dez. 2022.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder y clasificación social. **Contextualizaciones latinoamericanas**, v. 2, n. 5, 2020. Disponível em: <https://contexlatin.cucsh.udg.mx/index.php/CL/article/view/2836>. Acesso em: 20 dez. 2022.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder e classificação social. In: SANTOS, Boaventura de Sousa. MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez Editora, 2010. Disponível em: <https://ayalaboratorio.files.wordpress.com/2017/09/quijano-anibalcolonialidade-do-poder-e-classificac3a7c3a3o-social.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2022.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder y clasificación social. **Contextualizaciones latinoamericanas**, v. 2, n. 5, 2015. Disponível em: <https://contexlatin.cucsh.udg.mx/index.php/CL/article/view/2836>. Acesso em: 22 mai. 2022.

SILVA, Ana Célia da. **A representação social do negro no livro didático: o que mudou? Por que mudou?** / Ana Célia da Silva. – Salvador: EDUFBA, 2011, 182 p.